
DESvendando a Contribuição da Universidade nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Uma Análise do Proesde Desenvolvimento/FURB

UNVEILING THE UNIVERSITY'S CONTRIBUTION TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS): AN ANALYSIS OF PROESDE DEVELOPMENT/FURB

Annemara Faustino

Doutoranda em Desenvolvimento Regional, Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
annemaraf@gmail.com

Adriana Dias Pasco

Doutora em Desenvolvimento Regional, Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
adriasp@gmail.com

Valeska Cristina Barbosa

Doutora em Desenvolvimento Regional, Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
valeconomia@hotmail.com

Oklinger Mantovaneli Junior

Doutor em Desenvolvimento Regional, Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.
oklinger@furb.br

Resumo

As universidades brasileiras, formalmente comprometidas com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, têm a oportunidade de contribuir efetivamente para questões sociais locais e o desenvolvimento territorial sustentável. Este trabalho demonstra a ação desse princípio, detalhando o processo de educação tutorial do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável - PROESDE Desenvolvimento/FURB. Analisando suas contribuições para a governança multinível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, destacam-se ações e projetos de intervenção social que, ao longo de uma década, incorporam as Agendas Globais de Desenvolvimento (ODM e ODS). O programa forma "agentes de desenvolvimento" capazes de transformar a realidade socioeconômica regional e local, atingindo as metas e indicadores dos ODS.

Palavras-chave: Universidade. Desenvolvimento Regional. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. PROESDE.

Abstract

Brazilian universities, formally committed to the inseparability of teaching, research, and extension, have the opportunity to effectively contribute to local social issues and sustainable territorial development. This work demonstrates the implementation of this principle, outlining the tutorial education process of the Higher Education Program for Sustainable Development - PROESDE Desenvolvimento/FURB. Analyzing its contributions to the multilevel governance of the Sustainable Development Goals - SDGs, noteworthy are social intervention actions and projects that, over a decade, incorporate Global Development Agendas (MDGs and SDGs). The program shapes "development agents" capable of transforming regional and local socio-economic realities, achieving the targets and indicators of the SDGs.

INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento vigente, tem corroborado a crise ambiental, com reflexos como a maximização do efeito estufa, aquecimento global, extinção de espécies, entre outras implicações que causam danos às economias, à sociedade e às condições planetárias de existência saudável de todas as formas de vida. Ao apontar que do século XX em diante, de 64% a 71% das zonas úmidas de todo o mundo já foram perdidas devido às atividades humanas, o relatório mundial das Nações Unidas (2018) evidencia a gestão insustentável dos recursos naturais.

Partindo deste painel, as Universidades não podem se eximir de pensar e contribuir para as questões ambientais, com uma formação voltada para a racionalidade crítica, por meio de ações que incorporem o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Este trabalho tem por objetivo demonstrar uma ação que atende a este princípio, tendo como propósito a análise do processo de educação tutorial desenvolvido no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Desenvolvimento / FURB, investigando suas contribuições para a estruturação de um sistema de governança multinível para os Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), pois suas ações acontecem de forma interinstitucional agregando a Universidade, os agentes públicos estaduais e sociedade, em um processo voltado para a solução de problemas e demandas locais, em direção ao desenvolvimento sustentável.

O PROESDE, portanto, consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação do estudante de graduação como “agentes de desenvolvimento”. Desta forma os torna aptos a realizar ações de intervenção social. Contribui assim, em contexto regional e local, mediante articulação entre formação acadêmica e desenvolvimento socioeconômico (Santa Catarina; Sed, 2019).

As Universidades brasileiras, ao atenderem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permitem contribuição social que vai além da formação técnica, e oportuniza uma participação que seja efetivamente desafiada por sensíveis questões sociais, locais e/ou regionais, implicadas no processo de desenvolvimento territorial sustentável. Decorre disso o fortalecimento da capacidade de produzir e transmitir conhecimento interligado a uma rede de articulação socioeconômica, que integra a sociedade em seu entorno. A experiência aqui relatada percorre este caminho ao buscar, de forma dialógica e interdisciplinar, processos

voltados para a solução de problemas e demandas locais em direção ao desenvolvimento sustentável.

Com essa abordagem, o objetivo deste artigo é analisar o processo de educação tutorial implementado no PROESDE Desenvolvimento/FURB, investigando suas contribuições para a estruturação do sistema de governança multinível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Universidade é um espaço fértil para ações multidisciplinares e interdisciplinares, o que possibilita o confronto e o intercâmbio entre atores e saberes diversos. É, portanto, desafio atual para as Universidades, criar mecanismos institucionais que auxiliem na solução de problemas locais. A integração da realidade local com a realidade global, premissa maior na abordagem sustentabilista, se faz presente quando se constroem caminhos intencionais voltados a ações como a dos ODS, enquanto dinâmicas voltadas a contribuir, produzindo governança territorial.

HIPÓTESES: **a)** À medida que o número de agentes de desenvolvimento formados pelo projeto aumenta, observa-se uma intensificação no engajamento em atividades voltadas para a realização dos ODS. **b)** A educação tutorial do PROESDE Desenvolvimento/FURB desempenha um papel significativo no fortalecimento dos ODS, dado que sua formação tem um foco específico nessa temática, tornando-se um elemento crucial na estruturação do sistema de governança multinível para os ODS.

METODOLOGIA

A avaliação parcial do processo educacional tutorial desenvolvido no PROESDE Desenvolvimento/FURB foi conduzida por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa com a técnica de observação participante. Essa metodologia visou aprofundar o entendimento para disseminar as informações geradas na ação, percebida como um conjunto de contribuições e desafios para o desenvolvimento. Este trabalho é fruto da colaboração entre membros do Núcleo de Políticas Públicas (NPP) do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), dedicados à compreensão do impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sociedade e do papel da Universidade nesse contexto.

Apresentamos discussões e resultados parciais de pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, destacando a fase exploratória. Para embasar a pesquisa empírica, recorreremos a um levantamento bibliográfico, principalmente nas discussões teóricas sobre o papel da Universidade e da extensão na sociedade, bem como na compreensão dos ODS (Brasil,

2009).

No relato da experiência do PROESDE Desenvolvimento/FURB, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, notadamente em publicações anteriores sobre o programa e em documentos oficiais do Governo do Estado de Santa Catarina, como leis, decretos e portarias (Santa Catarina, 2005; Santa Catarina, 2017), além de regulamentos e projetos internos da FURB. Essa pesquisa proporcionou dados para uma breve contextualização histórica do programa enquanto política pública estadual.

7

Posteriormente, o trabalho aborda a observação participante realizada na edição de 2018 do PROESDE. É importante destacar que essa técnica da pesquisa qualitativa envolve a participação ativa do pesquisador nas atividades em que a coleta de dados ocorre, exigindo identificação e adaptação do pesquisador ao foco de observação (Lakatos & Marconi, 2017).

TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS: DESENVOLVIMENTOS E UNIVERSIDADES

No senso comum, a importância da Universidade para o desenvolvimento é muitas vezes considerada óbvia. Essa visão permeia não apenas o pensamento popular, mas também formulações de políticas públicas e artigos científicos. No entanto, essa percepção muitas vezes está associada a uma definição restrita de desenvolvimento, vinculada ao crescimento econômico, progresso ou modernização, refletindo a predominância histórica da abordagem econômica nos estudos sobre desenvolvimento. Um exemplo é o artigo intitulado "Teoria do Desenvolvimento Regional: Fundamentos Conceituais, Obras Clássicas e Desenvolvimentos Recentes" (Dawkins, 2003, tradução nossa), que, apesar de seu título amplo, se concentra estritamente no panorama da literatura sobre crescimento econômico regional.

Compreender o desenvolvimento é essencial para apreciar as contribuições das Universidades nesse contexto. O termo "desenvolvimento" carrega uma história semântica e uma história de disputa de conceitos, sendo também uma história política. Semanticamente, está ligado a termos como crescimento, modernização, mudança, progresso e evolução. No entanto, essa assimilação social do desenvolvimento, principalmente nas ciências sociais, frequentemente aprisiona a linguagem, reflexão e ação a modelos e estereótipos externos às realidades históricas e materiais da maioria dos povos, como na América Latina.

A história do desenvolvimento é politicamente carregada, envolvendo escolhas e não apenas um conteúdo semântico incontestável. Esteva (2000) argumenta que o desenvolvimento é uma construção social e política que ganhou impulso significativo com o discurso de posse do Presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, em 1949. Nesse contexto pós-Segunda Guerra

Mundial, Truman utilizou a condição dos Estados Unidos como "centro do mundo" para legitimar a visão hegemônica de desenvolvimento. A dicotomia entre desenvolvimento e subdesenvolvimento tornou-se o paradoxo que influenciou escolhas individuais e coletivas em direção à modernidade (desenvolvimento) ou ao atraso (subdesenvolvimento). Mesmo mencionando a necessidade de superar o imperialismo, o discurso de Truman visava principalmente deslocar o centro de colonização dos países europeus para os Estados Unidos.

O conceito de desenvolvimento, que sofreu nas mãos de Truman a metamorfose mais dramática e grotesca de toda a sua história, empobreceu-se ainda mais nas mãos de seus primeiros defensores, que o reduziram a crescimento econômico. Para esses senhores, desenvolvimento passou a constituir um simples crescimento da renda per capita nas áreas economicamente subdesenvolvidas (Esteva, 2000, p. 66).

Entretanto, estudos destacados no campo do desenvolvimento regional têm levantado questionamentos cruciais, como: existe realmente uma definição clara de região a ser desenvolvida? (Butzke, Theis & Mantovaneli Junior, 2018). Além disso, seria apropriado impor um único modelo de desenvolvimento, proveniente dos países centrais, aos países periféricos? (Fernandez; Amin & Vigil, 2008). Afinal, o que exatamente significa desenvolvimento? Quantas interpretações podem coexistir em um conceito tão abrangente? Como podemos ignorar a história de mais de cinquenta mil anos da América, que provavelmente se desenvolveu sem a influência colonizadora?

Mattedi (2015) destaca que o desenvolvimento não é um registro que reproduz objetivamente a realidade. Além da divergência de conceitos no campo científico, há uma disputa conceitual nos âmbitos institucionais e não institucionais. Pesquisadores, técnicos governamentais, camponeses, indígenas, fazendeiros, apenas para citar alguns atores, possuem concepções distintas do que constitui o desenvolvimento.

O desenvolvimento pode ser definido como um processo de mudança social. Indica um processo contínuo e cumulativo de transformação do contexto social. Assim, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento descreve a mudança social, acaba também afetando o desenvolvimento da própria mudança social. Isto indica que o conhecimento sobre o desenvolvimento afeta as agendas e políticas que tratam do próprio desenvolvimento. Mais precisamente, pode-se dizer que o significado do desenvolvimento se desenvolve juntamente com os processos que pretende descrever (Mattedi, 2015, p. 89).

Todo esse panorama evidencia a necessidade premente de qualificar o desenvolvimento, seja por meio de adjetivação ou, no mínimo, de uma qualificação explícita. Isso se torna imperativo para que, na comunicação, se possa discernir claramente a qual conceito de

desenvolvimento se está referindo. Ao longo das últimas sete décadas, o desenvolvimento, enquanto conceito orientador do trabalho acadêmico-científico e das ações individuais e coletivas, passou por uma profunda transformação, acompanhada pela proliferação de uma ampla gama de termos que o qualificam.

Diante da constatação de que o desenvolvimento econômico, fundamentado em indicadores simplistas como o Produto Interno Bruto (PIB) ou a renda per capita, não abrange de maneira abrangente as diversas formas de desenvolvimento, surgiram novos enfoques acompanhados de escopos teóricos e práticos. Alguns desses desenvolvimentos continuaram a admitir receitas e modelos replicáveis, enquanto outros, devidamente qualificados, foram delineados com premissas específicas alinhadas aos objetivos almejados.

No final da década de 1960 e início da década de 1970, questões de relevância global começaram a emergir, muitas delas lideradas ou adotadas pela ONU. O meio ambiente, por exemplo, passou a demandar atenção nos processos de desenvolvimento, principalmente por seu valor como recurso industrial. Paralelamente, a percepção de que era crucial abordar o desenvolvimento social tornou-se evidente, já que a ciência econômica não conseguia satisfazer as necessidades básicas da maioria da população mundial. Nos anos 1970, um conflito de interesses se acentuou: o desenvolvimento endógeno ganhou destaque, sugerindo que cada lugar, considerando suas próprias características culturais, poderia impulsionar seu próprio processo de desenvolvimento. Contudo, essa abordagem confrontava concepções mais tradicionais e colonialistas de desenvolvimento, uma vez que não permitia a imposição de um modelo cultural único (Esteva, 2000).

A emergência de contextos locais e a valorização de questões culturais regionais revitalizaram o debate, destacando algo que já estava presente desde a década de 1960: a pós-colonialidade e a decolonialidade. Na América Latina, especificamente, as ideias de desenvolvimento regional passaram a demandar um pensamento social regionalizado, capaz de oferecer novas possibilidades de desenvolvimento futuro que respeitassem as características locais. Embora o modelo hegemônico de desenvolvimento economicista e colonialista ainda persista, vozes têm ecoado com vigor na busca por desenvolvimentos conectados com as realidades locais (Butzke, Theis & Mantovaneli Junior, 2018; Theis, 2019).

Na década de 1980, o desenvolvimento sustentável e o ecodesenvolvimento passaram a orientar os debates sobre desenvolvimento. Ambos representam estratégias políticas fundamentadas em visões de um futuro mais justo e equilibrado nas dimensões sociais e ambientais. Embora esses termos muitas vezes sejam tratados como sinônimos, travam uma

disputa para consolidar sua presença na esfera acadêmica, científica e prática. Em sua origem, o ecodesenvolvimento denunciava a crise civilizatória, propondo uma mudança de valores relacionados aos padrões de consumo e ao foco excessivo na ciência econômica, enquanto o desenvolvimento sustentável destacava a catástrofe ambiental e a pobreza humana como causas principais das crises ambientais, priorizando a promoção de tecnologias mais limpas sem questionar os padrões de consumo vigentes (Montibeller Filho, 1993).

Ambas as abordagens configuram estratégias políticas para um futuro mais equitativo, reconhecendo a complexidade da problemática ambiental como intrinsecamente ligada a um modo de vida individualista, consumista e economicista. Assim, a questão ambiental, embora tenha ganhado destaque nas discussões nas últimas quatro décadas, é fundamentalmente uma questão social, exigindo uma compreensão e prática sistemáticas para além de modelos. O enfrentamento dessa problemática integra a esfera política (Fernandes & Sampaio, 2016).

Nesse contexto, para alcançar as premissas do desenvolvimento sustentável, é essencial buscar consensos e pactos sociais de ampla escala, dado que os problemas econômicos, ambientais e sociais são globais, mas as soluções demandam esforços abrangentes que se originem nas realidades e criatividade locais. Atualmente, o desenvolvimento sustentável, promovido pela ONU, atinge seu ápice estrutural, utilizando uma metodologia clara e mensurável por meio dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, mais recentemente, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assinados por 191 países desde 2016 até 2030.

AMPLIANDO HORIZONTES: O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA GOVERNANÇA MULTINÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A estruturação da governança multinível emerge do desenvolvimento do Estado, envolvendo diversos atores e resultando em três eixos principais: 1) horizontal (inter-setorial, cooperação territorial, parcerias); 2) vertical (multinível); e 3) participação. Esses múltiplos atores contribuem para a formação de redes de governança, caracterizadas como articulações horizontais relativamente estáveis entre atores interdependentes, porém operacionalmente autônomos. Essas redes interagem por meio de processos de negociação estruturados por um quadro normativo e cognitivo auto-regulado (Torfing, 2005, p. 307). Segundo Mantovaneli Jr. e Sampaio (2010, p. 81), a governança é definida como "[...] a capacidade efetiva de pactuação democrática e sustentável que corporifica e, portanto, territorializa os processos de gestão de desenvolvimento". Dessa forma, a governança torna-se um elemento determinante para a lógica

sustentável do desenvolvimento territorial.

[...] instâncias de territorialização do desenvolvimento, tanto no sentido físico como amplamente institucional do termo. Por conseguinte, qualquer leitura sobre a ideia de sustentabilidade que abra mão da escolha humana para a definição de diretrizes e ações não pode ser vista como alinhada à lógica do desenvolvimento territorial sustentável (Mantovaneli Jr. & Sampaio, 2010, p. 77).

A governança multinível surge como uma ação de mobilização, e possui diversas formas:

[...] surge como processo de mobilização da ação coletiva e de regulação de interdependências, pois inclui as formas de ação coletiva centradas na esfera pública, quer as estruturadas por organismos governamentais formais, quer as despoletadas por grupos autônomos ou movimentos sociais que resistem e desafiam os modelos de governação tradicionais (Healey, 2006 apud Pereira, 2014, p. 7).

11

Tanto os ODM quanto os ODS são metodologias criadas no âmbito de cooperação entre os vários países signatários da ONU para uma agenda global para o desenvolvimento sustentável. Sua elaboração e sua operacionalização posterior precisam dos esforços colaborativos de governos nacionais, estaduais e locais, sociedade civil (organizada ou não), empresas privadas e demais setores da sociedade (Faustino, 2018). As Universidades, por sua vez, tem papel crítico e fundamental seja por meio do ensino, divulgando e discutindo junto aos alunos as metas dos ODS e as possíveis estratégias locais; por meio da pesquisa, realizando a importante função de compreender de forma sistêmica como os elementos que operam na sociedade podem contribuir para o alcance das metas dos ODS; ou ainda, por meio da extensão, enquanto facilitadores dos processos sociais que desencadeiam a implementação de políticas públicas e demais ações com vistas ao alcance dos ODS. A tarefa das Universidades está especialmente explícita no Objetivo 4.7 dos ODS, que versa:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2020).

A organização SDSN (2020) defende, ainda, que as Universidades têm uma oportunidade única de acesso a estudantes de diversas idades e fases educacionais por meio de sua inserção local e regional em programas de pós-graduação, projetos de extensão, ou mesmo como formadoras de profissionais com habilidades e capacidades pessoais orientadas à implementação e ao alcance dos ODS. A organização redigiu um importante guia geral para auxiliar as Universidades a implementar os ODS. Tal guia está baseado nas premissas bem

fundamentadas e estabelecidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Os postulados gerais seguem similar padrão normativo, contudo não limitador, das premissas da EDS, que estão resumidas na forma de competências-chave para a formação de estudantes.

Quadro 1 - Competências-chave da educação para o desenvolvimento sustentável

Competência	Habilidades fundamentais
Pensamento sistêmico	Habilidades de compreensão de relações de sistemas complexos em diferentes escalas e diferentes graus de incerteza.
Antecipatória	Habilidades de compreensão e avaliação de cenários futuros, com precaução e avaliação de consequências mesmo frente a incertezas, valorizando inclusive o exercício de criação de possibilidades de acordo com o desenvolvimento sustentável.
Normativa	Habilidades políticas para compreender normas e valores das ações individuais e coletivas, negociar interesses e contradições, com orientação para o desenvolvimento sustentável.
Estratégica	Habilidades de articulação para o desenvolvimento e implementação de ações inovadoras nas várias escalas do desenvolvimento – do local ao global.
Colaborativa	Aprender e compreender as necessidades alheias com empatia; lidar com conflitos com vistas a facilitar a solução de problemas.
De Pensamento Crítico	Habilidades para refletir e questionar normas, práticas, opiniões e valores, tomando posição frente às premissas do desenvolvimento sustentável.
De Autoconhecimento	Habilidades de estabelecer seu próprio papel na sociedade local e global e lidar com as próprias emoções.
De Resolução Integrada de Problemas	Articulação entre diversos marcos de resolução de problemas provenientes de diferentes disciplinas (interdisciplinaridade) e também da integração das demais competências.

Fonte: Adaptado de UNESCO (2017).

As premissas da educação para o desenvolvimento sustentável em relação ao papel que as Universidades devem desempenhar neste processo se conectam com alguns conceitos desenvolvidos no âmbito do pensamento social brasileiro a partir da década de 1950 e nas décadas subsequentes. É relevante aqui observar a necessidade dos sistemas educacionais, desde a educação básica até a educação superior, possibilitarem a formação de pessoas de atitude parentética e voltadas para a construção de possibilidades objetivas.

A atitude parentética é o antídoto de uma sociedade moldada por organizações cuja racionalidade instrumental e o cálculo econômico de ganhos são a expressão maior de sua

finalidade de existência (Ramos, 1963). Demanda uma internalização da sociedade multicêntrica, na qual a esfera econômica é importante, mas não mais do que outras dimensões da vida humana, exercendo antes o papel de uma ferramenta necessária para a sociedade do que constituindo a sociedade em si. Assim, o termo parentético origina da capacidade a ser desenvolvida pelo ser humano de colocar seu mundo interno e o mundo externo em suspenso – “em parênteses” – e operar politicamente equilibrando suas ações individuais com realidades e necessidades coletivas. Em outras palavras, o ser humano parentético “[...] possui uma consciência crítica altamente desenvolvida das premissas de valor presentes no dia-a-dia” (Ramos, 1984). Exige, portanto, conhecimento da realidade social, planejamento e criatividade para ação cotidiana. E tais elementos, por sua vez, estão relacionados à construção de possibilidades objetivas (Ramos, 1984).

A criação de possibilidades objetivas ocorre no limiar entre determinismo e liberdade, e pressupõe que ao mesmo tempo em que não existe uma receita única de desenvolvimento a ser perseguida como estereótipo de sucesso, tampouco todas as possibilidades estão ao alcance de quem opera o desenvolvimento. De modo que o desenvolvimento é planejado com base tanto em fatores que poderiam ser considerados limitantes como em fatores inovadores e provenientes da capacidade criativa humana. Assim, a orientação do desenvolvimento é promover uma nova situação e fazer com que as pessoas sejam protagonistas na construção de suas próprias histórias e do coletivo maior onde estão inseridas (Santos; Santos & Braga, 2015).

EXPLORANDO CAMINHOS SUSTENTÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DO PROESDE DESENVOLVIMENTO/FURB

O PROESDE surge como uma política pública catarinense, contemporânea à reforma que descentralizou a estrutura política do estado em 2003. Concebido durante o mandato do governador Luiz Henrique da Silveira, o programa refletiu a descentralização como resposta à problemática do êxodo rural e à concentração litorânea. Embora a descentralização já fosse um anseio antigo, ganhou forma como política pública na esteira de movimentos sociais desde os anos 1960 e no contexto das iniciativas de desenvolvimento regional.

Criado em 2005, o PROESDE, por meio do Decreto 3334, posicionou-se como uma política de Estado permanente, inicialmente implementada na região oeste como resposta política a movimentos sociais, fortalecendo a atenção e o acesso ao poder antes centralizados. A Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e os reitores das fundações associadas, em especial na FURB, desempenharam papel crucial na expansão do programa para

outras regiões a partir de 2009.

Na FURB, o PROESDE, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), adaptou-se ao cotidiano dos grupos de pesquisa, com destaque para o Núcleo de Políticas Públicas (NPP) e o Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR). O programa assumiu o formato de educação tutorial com foco nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), posteriormente substituídos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2016.

Ao longo de suas 10 edições, o PROESDE Desenvolvimento/FURB envolveu aproximadamente 450 estudantes, oferecendo bolsas de 70% das mensalidades e promovendo parcerias interinstitucionais. Vinculado à Rede ODS Universidades Brasil e ao Movimento ODS Blumenau, o programa destaca-se por seu diálogo interdisciplinar e foco na compreensão da realidade regional, contribuindo para a governança multinível em torno do desenvolvimento sustentável. Suas ações, permeadas pela participação da Universidade, agentes públicos e sociedade, visam soluções para questões locais alinhadas com a Agenda Global de Desenvolvimento (ODM/ODS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise documental e na observação participante do PROESDE Desenvolvimento/FURB, destaca-se a pioneirismo desse programa ao incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas práticas, consolidando anos de compromisso anterior com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Essa abordagem resulta de discussões e estudos conduzidos pelo Núcleo de Políticas Públicas (NPP) do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FURB) e pelo Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR/FURB) ao longo de mais de uma década, centrando-se em pesquisas sobre ciência política, relações entre Estado, sociedade civil, territorialidade e poder.

O curso PROESDE Desenvolvimento/FURB inicia com um nivelamento, explorando conceitos de desenvolvimento regional e apresentando indicadores relacionados aos ODS. Nesse contexto, os participantes desenvolvem projetos de intervenções territoriais focados em diferentes ODS, aprimorados ao longo do curso com o apoio das disciplinas subsequentes.

Dessa forma, o PROESDE Desenvolvimento/FURB cria um ambiente de formação comprometida com a capacitação de "agentes de desenvolvimento regional", já contando com a participação de 441 indivíduos até 2019. Essa experiência reforça a importância das configurações sociais, econômicas e políticas vinculadas à realidade social, em linha com as ideias

de Ostrom (2009). Evidencia-se que o ambiente acadêmico reflexivo, ao incorporar efetivamente a tríade pesquisa, ensino e empiria, capacita indivíduos a desafiar paradigmas sociais imobilizadores e promover o espírito de reflexividade, essencial para correlacionar democracia, sustentabilidade, participação e ação em âmbitos local e global.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2009). *Guia para a municipalização dos objetivos de milênio: referências para a adaptação de indicadores e metas à realidade local*. Agenda pública - Agência de Análise e Cooperação em Políticas Públicas, São Paulo. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/arquivos/guia-de-municipalizacao> . Acesso em 01 dez. 2017.
- Brasil. (2012). *Guia de mobilização: nós podemos... Mobilizar em prol dos objetivos de desenvolvimento do milênio*. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadaddress/mobilizacao\[29635\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadaddress/mobilizacao[29635].pdf) . Acesso em 17 out. 2020.
- Brasil. (2020). Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/>> . Acesso em 01 jul. 2020.
- Butzke, L.; Theis, I. M. & Júnior, O. M. (2018). Existe alguma região para desenvolver? Um questionamento desde o pensamento social latino-americano. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 14 (2). Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3586> . Acesso em: 20 mar. 2020.
- Dawkins, C. J. (2003). Regional development theory: conceptual foundations, classic works, and recent developments. *Journal of planning literature*, 18 (2).
- Esteva, G. (2000). Desenvolvimento. Em Sachs, W. (Ed.), *Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. (pp. 59-83). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Faustino, A. (2018). *A contribuição do núcleo de indicadores de desenvolvimento e pesquisa na estruturação do sistema de governança multinível para os objetivos de desenvolvimento do milênio, no período de 2010 a 2015*. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/ds/2018/366818_1_1.pdf . Acesso em: 26 out. 2020.
- Fernandes, V.; Sampaio, C. A. C. (2008). Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, (18), p. 87-94.
- França, L. M. (2018). *Desenvolvimento territorial e pactos políticos: o caso do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) em Santa Catarina de 2003 a 2015*. (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/te/2018/364702_1_1.pdf . Acesso em: 26 out. 2020.
- Goularti, J. G. (2015). Um decênio das secretarias de desenvolvimento regional em santa catarina: o que mudou? *Revista Desenvolvimento em Questão*, 13 (29), p. 33-56.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2017). *Metodologia Científica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Atlas. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845> . Acesso em: 19 maio 2020.

- Mattedi, M. A. (2015). Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional - RBDR*, Blumenau, 2 (2), p. 59-105.
- Montibeller Filho, G. (1993). Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. *Textos de Economia*, Florianópolis, 4 (1), p. 131-142.
- Ostrom, E. (2009). A general framework for analyzing sustainability of social-ecological systems. *Science*, 325 (593910), p. 419-422.
- Pereira, M. (2014). Governança territorial multinível: fratura (s) entre teoria e prática (s). *DRD-Desenvolvimento Regional em Debate*, 4 (2), p. 4-20.
- Ramiro Fernández, V.; Amin, A.; López Vigil, J. I. (2008). *Repensando el desarrollo regional: contribuciones globales para una estrategia latinoamericana*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2008.
- Ramos, A. G. (1963). *Mito e verdade da revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ramos, A. G. (1984). Modelos de homem e teoria administrativa. *Revista de Administração Pública*, 18 (2), p. 3-12.
- Santa Catarina. (2005). Decreto 3334, de 25 de julho de 2005. Institui o programa de educação superior para desenvolvimento regional e dá outras providências. *Diário Oficial de Santa Catarina*. Florianópolis. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-3334-2005-santa-catarina-institui-o-programa-de-educacao-superior-para-desenvolvimento-regional-e-da-outras-providencias>
- Santa Catarina. (2017). Portaria 269/SED/2017. Regulamenta a concessão de bolsas de estudo do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde Desenvolvimento. *Diário Oficial de Santa Catarina*. Florianópolis. Disponível em: <http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/portarias-legislacao/563-portaria-269-sed-2017/file>
- Santa Catarina. (2019). Portaria n/2696 de 29/11/2019. Institui e regulamenta o Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional - PROESDE e dispõe sobre a concessão de bolsas do Programa. *Diário Oficial de Santa Catarina*, (julho) 21.154 - 12. Disponível em: www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/portarias-legislacao/1075-portaria-2696-sed-2019/file . Acesso em: 06 mai. 2020.
- Sampaio, C. A. C.; Dallabrida, I. S. (2009). Ecosocioeconomia das organizações: gestão que privilegia uma outra economia. *Revista da FAE*, 12 (2).
- Santos, E. I.; Santos, R. S.; Braga, V. (2015). Administração do desenvolvimento na perspectiva guerreirista: conceitos, contribuições e implicações. *Cad. Ebape.br*, 13 (3). Rio de Janeiro, jul/set.
- Tozzoni-Reis, M. F. C. (2001). Educação ambiental: referências teóricas no ensino superior. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 5, p. 33-50. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=s141432832001000200003&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 08 jan. 2019.
- Torring, J. (2005). Governance network theory: towards a second generation. *European Political Science*, 4 (3), p. 305-315.
- Theis, I. M. (2019). O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. *Redes (Santa Cruz Sul, online)*, Santa Cruz do Sul, 24 (3), p. 334-360. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/13670> . Acesso em: 14 out. 2020.

Tremblay, G.; Vieira, P. F. (2011). *O papel da universidade no desenvolvimento local: experiências brasileiras e canadenses*. Florianópolis: Aped, Secco.

Unesco. *Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem*. Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development> . Acessado em 12 jul. 2020.

Unesco - World Water Assessment Programme. (2018). *Soluções baseadas na natureza para a gestão a gestão da água*. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/> > . Acesso em: 17 out. 2020.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 13/11/2023

Received on November 13th, 2023

Aprovado em: 30/11/2023

Accepted on November 30th, 2023

Publicado em: 29/12/2023

Published on December 29th, 2023

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Faustino, A. et al. (2023, jul/dez). Desvendando a contribuição da universidade nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma análise do Proesde Desenvolvimento/Furb. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 3(2), 4 – 17.

ABNT

FAUSTINO, A.; PASCO, A. D.; BARBOSA, V.C.; MANTOVANELI JUNIOR, O. Desvendando a contribuição da universidade nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma análise do Proesde Desenvolvimento/Furb. **Rev. Mult. Amapá - REMAP**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 4 –17, jun/dez 2023.